

ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO IFTO-CAMPUS DIANÓPOLIS

Gabrielly França Rodrigues¹, Delfim Dias Bonfim², Wilmar Borges Leal Júnior², Luiz Norberto Lacerda Magalhães Filho²,
Tiago Rafael de Barros Pereira²

¹ Discente do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio Campus Dianópolis – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: gabyfrancarodrigues@gmail.com

² Professor(a) dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Informática Integrados ao Ensino Médio – IFTO, *campus* Dianópolis. e-mail: delfim.bonfim@ifto.edu.br

Resumo: Devido à relevância do tema, este estudo tem como propósito levantar dados referentes à educação financeira dos estudantes do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)-*Campus* Dianópolis e compreender com maior abrangência e profundidade como os discentes lidam com o tema. Para a coleta dos dados aplicou-se um questionário com 33 questões referentes aos objetivos do projeto. Colaboraram com a pesquisa 132 estudantes. A análise dos dados mostrou que 75% das famílias dos estudantes estão inseridas na classe social E, a qual compreende renda familiar entre R\$500,00 e R\$ 2000,00. Sobre orçamento doméstico, aproximadamente 1/3 das famílias realizam controle de gastos. De forma geral os estudantes não participam do planejamento financeiro familiar. Mais ainda, 31,82% dos estudantes não sabem diferenciar despesas de receitas, às vezes. Outro resultado observado, foi que uma parcela significativa dos entrevistados relatou não saber explicar bem conceitos básicos relacionados à educação financeira (taxas de juros, empréstimos, seguros, previdência). Por fim, o levantamento de dados evidencia que os estudantes não estão educados financeiramente e que medidas devem ser tomadas visando mitigar essa incômoda situação, visando estabelecer uma população mais consciente com as finanças, de forma que esses estudantes entrevistados despertem e transmitam a suas famílias a necessidade de educação financeira.

Palavras-chave: Educação financeira, orçamento doméstico, estatística, curso técnico em Agropecuária

1 INTRODUÇÃO

As implicações sociais e econômicas em longo prazo, e a pouca abordagem da educação financeira de grande parte da população mundial, têm levado os governos a criar políticas específicas. Foi especialmente a partir de 2008 que medidas, como por exemplo, o programa Educação Financeira nas Escolas-Ensino Médio e Ensino Fundamental e agora também para adultos, foi introduzida. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), um número crescente de governos nacionais está engajado em desenvolver táticas de educação financeira (ENEF, 2020). A existência de uma estratégia nacional de educação financeira favorece a promoção do tema no país e cria diretrizes para balizar iniciativas concretas, sejam do Estado, da iniciativa privada ou sociedade civil. Em 2017, 60 países de diferentes níveis de renda possuem uma estratégia nacional de educação financeira ou avançaram em projetos relacionados ao tema. Fóruns globais e regionais como

o G20 e a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) já reconheceram a importância dos esforços nacionais de educação financeira, para sustentar a estabilidade econômico-financeira e o desenvolvimento social inclusivo. No âmbito dos países do G20, de modo especial, as estratégias nacionais de educação financeira têm-se proliferado. Cerca de metade deles já desenvolveram uma estratégia, nomeadamente: Austrália, Brasil, Japão, Holanda, África do Sul, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos (ENEF, 2020).

No Brasil, o Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, renovado pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), cuja finalidade consiste em promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (BRASIL, 2010). Trata-se de uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil (BRASIL, 2020).

Ao longo de toda a vida é necessário lidar com questões financeiras, pois somos agentes econômicos e nossas decisões sobre esse assunto impactarão no tempo presente e no nosso futuro. A educação financeira é importante em todas as fases da vida, e aprender desde cedo ajuda a fundamentar nossos comportamentos. A juventude corresponde ao ciclo da vida em que as escolhas são decisivas, novos projetos e novos hábitos estão em fase de construção e as decisões podem determinar não apenas o futuro dos jovens, como da economia do país. Essas escolhas são feitas com base em valores, atitudes e preferências. A educação financeira, entendida como um tema transversal, dialoga com as diversas disciplinas dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, de forma a possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas fases da vida (ENEF, 2020).

A pesquisa, descrita no presente artigo, busca realizar um levantamento de dados referente à educação financeira no curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IFTO-Campus Dianópolis e compreender com detalhes como o público-alvo lida com o tema.

2 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), localizado no município de Dianópolis, Estado do Tocantins. Este trabalho resulta de uma pesquisa descritiva e de natureza quantitativa. Na instituição são ofertados cursos técnicos em Agropecuária e em Informática integrados ao ensino médio e cursos superiores em Engenharia Agrônoma e Licenciatura em Computação. Colaboraram com a pesquisa os estudantes de todas as séries do curso técnico em agropecuária. Para a coleta dos dados aplicou-se um questionário, elaborado pelos pesquisadores, com 33 questões relacionadas à educação financeira. A coleta de dados foi de forma online utilizando a ferramenta Google Forms (Google

Formulário). Tal procedimento além da praticidade e agilidade na coleta dos dados resulta em uma economia de papel contribuindo assim para a preservação do meio ambiente. A participação na pesquisa foi voluntária e, antes da aplicação do questionário, os participantes foram informados quanto aos objetivos do projeto, bem como dos riscos e benefícios aos quais estavam sujeitos ao responder, e somente responderam ao questionário os participantes que assinaram/aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFTO, através da Plataforma Brasil, emitiu parecer favorável o levantamento dos dados, conforme parecer nº 3.608.871.

Após a aplicação do questionário, os dados foram tabulados e organizados em gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do levantamento de dados todos os 132 (100,00%) estudantes regularmente matriculados no curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO)-*Campus* Dianópolis.

A Tabela 1 mostra a distribuição dos participantes em relação ao sexo, município que reside, idade, coabitação e renda bruta mensal. Observa-se que deste total, 51,52% do sexo feminino, 78,03% residentes em Dianópolis, 78,79% moram com os pais, 37,12% possuem renda entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 e 78,03% dos estudantes encontram-se na faixa etária entre 15 e 17 anos.

Tabela 1: Dados gerais dos discentes do curso de Agropecuária.

Sexo	n	%
Feminino	68	51,52%
Masculino	64	48,48%
Município que reside		
Dianópolis	103	78,03%
Novo Jardim	11	8,33%
Almas	3	2,27%
Rio da Conceição	7	5,30%
Porto Alegre	7	5,30%
Ponte Alta do Bom Jesus	1	0,77%
Idade		
14 anos	6	4,55%
15 anos	29	21,97%
16 anos	47	35,61%
17 anos	27	20,45%
18 anos	17	12,88%
Maior de 18 anos	6	4,54%
Coabitação		
Pais	104	78,79%
Outros familiares	20	15,15%
Sozinho	2	1,51 %

Amigos	6	4,55%
Renda mensal		
Até R\$ 500,00	9	6,82%
Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00	41	31,06%
Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00	49	37,12%
Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00	7	5,30%
Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00	10	7,58%
Entre R\$ 4000,00 e R\$ 5.000,00	2	1,51%
Mais que R\$ 5.000,00	14	10,61%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

A Tabela 2 mostra que 37,88% das famílias realizam orçamento doméstico e que 46,97% dos estudantes não participam do planejamento orçamentário de sua família. Nela também é possível observar que os estudantes entrevistados não possuem o hábito de anotar seus gastos (81,82%) nem costumam pedir nota fiscal em suas compras (69,70%), observou-se que aproximadamente 59,09% não sabem diferenciar despesas de receitas.

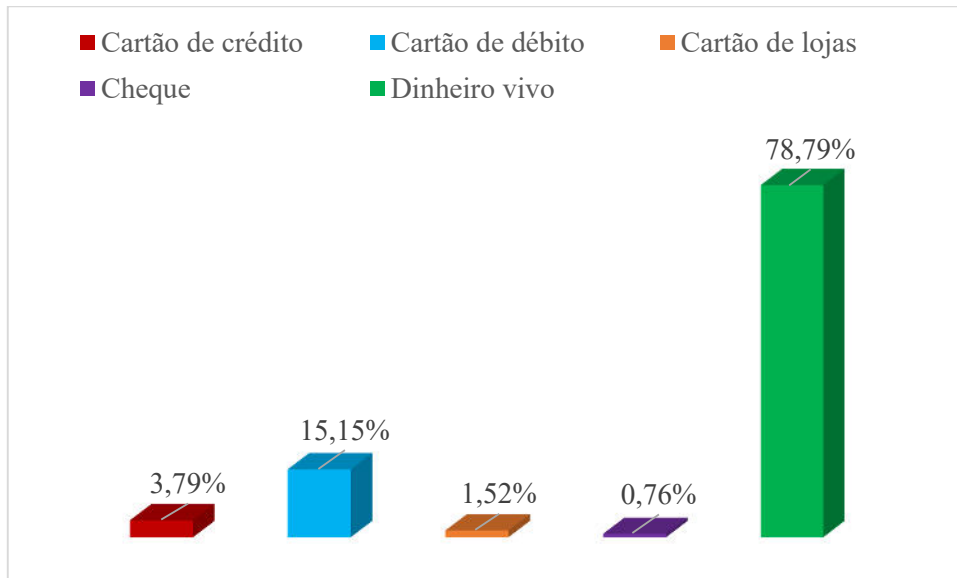
Tabela 2: Dados sobre orçamento doméstico.

Família realiza orçamento doméstico	N	%
Sim	50	37,88%
Não	40	30,30%
Não sei opinar	42	31,82%
Estudante participa do planejamento orçamentário em sua família		
Sim	28	21,21%
Não	62	46,97%
Não sei opinar	42	31,82%
Sabe diferenciar despesas de receitas		
Sim	54	40,91%
Não	42	31,82%
Não sei opinar	36	27,27%
Anota seus gastos		
Nunca	32	24,24%
Às vezes	76	57,58%
Muitas vezes	15	11,36%
Sempre	09	6,82%
Pede nota fiscal de suas compras		
Nunca	26	19,70%
Às vezes	66	50,00%
Muitas vezes	20	15,15%
Sempre	20	15,15%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

A Figura 1 mostra a distribuição dos estudantes e acordo com a forma de pagamento mais utilizada em suas compras. Destes, verificou-se que a forma mais utilizada de pagamento foi o dinheiro vivo (78,79%), seguido de cartão bancário na opção débito (15,15%).

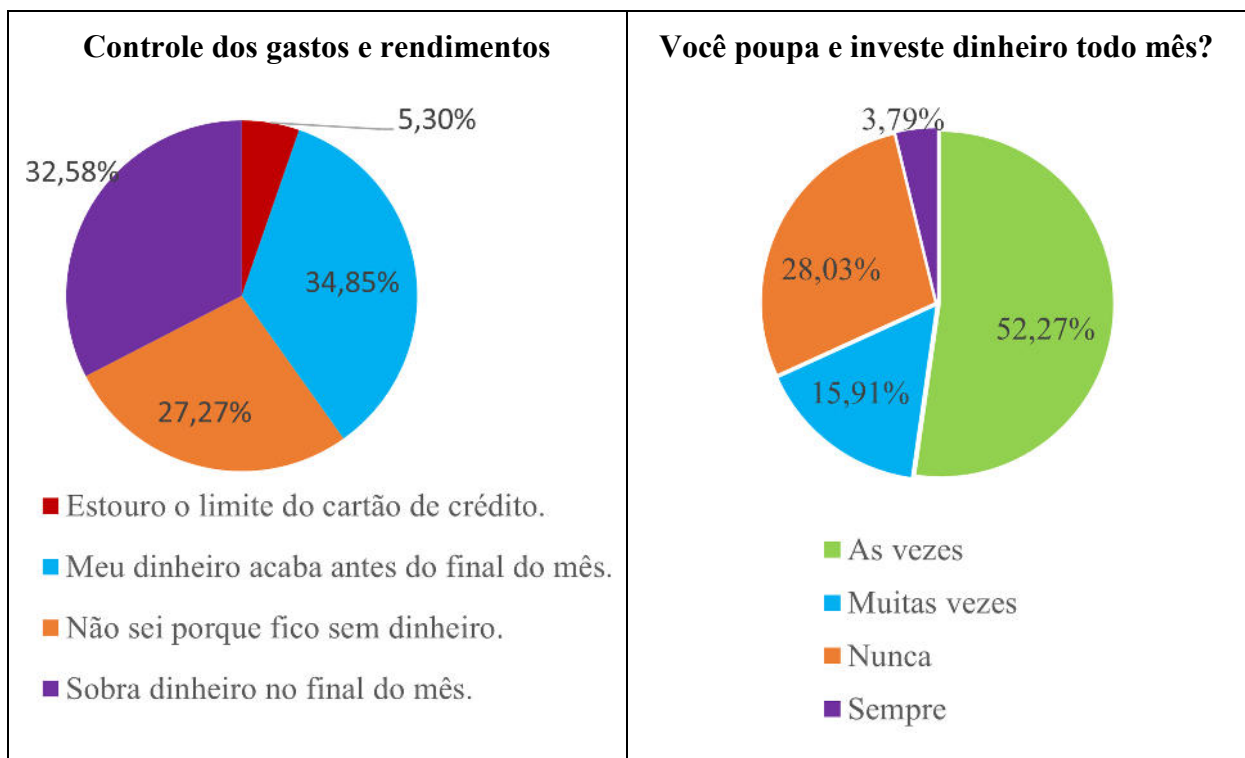
Figura 1: Forma de pagamento utilizada para pagamento de dívidas.



Fonte: Dados coletados pelos autores.

A Figura 2 mostra como os estudantes ponderam seus gastos e rendimentos bem como se realizam poupança/investimento mensalmente. Do total, 34,85% afirmaram que seus rendimentos finalizam antes do final do mês e que em geral não possuem o hábito de poupar nem de investir parte de seus rendimentos (52,27%).

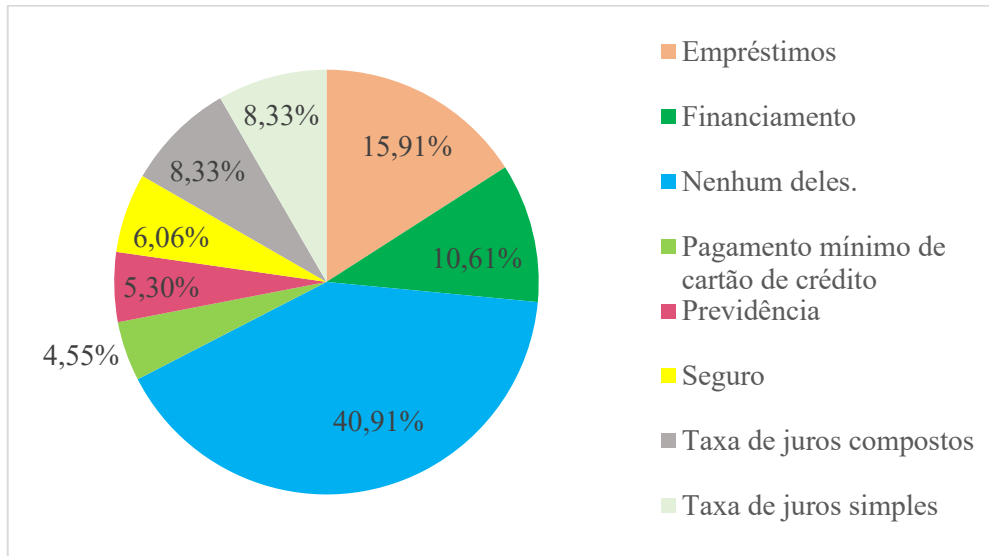
Figura 2: Controle dos gastos, rendimentos e investimentos.



Fonte: Dados coletados pelos autores.

A Figura 3 mostra os conceitos relacionados à educação financeira que os estudantes conseguem explicar com maestria. Deste, temos que 40,91% não sabem explicar nenhum deles, o que mostra que os estudantes não estão educados financeiramente, ou seja, necessitam compreender os conceitos essenciais para que possam tomar decisões conscientes e autônomas.

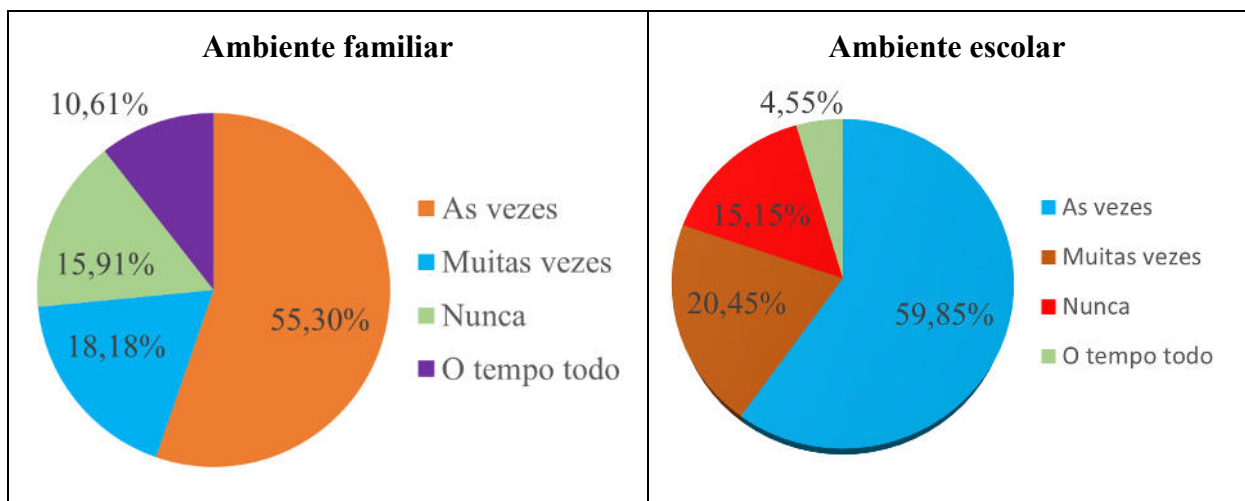
Figura 3: Conceitos que os estudantes sabem explicar bem.



Fonte: Dados coletados pelos autores.

A Figura 4 mostra sobre a abordagem da educação financeira no âmbito familiar e escolar. No contexto familiar, observa-se que o às vezes (55,30%) o tema é abordado. A situação é análoga no contexto educacional em que o tema é trabalhado às vezes (59,85%).

Figura 4: Abordagem da educação financeira no âmbito familiar e escolar



Fonte: Dados coletados pelos autores.

Destaca-se que 75,00% possuem renda entre R\$ 500,00 e R\$ 2.000,00, e que 59,09% dos estudantes não sabem diferenciar despesas de receitas, 81,82% responderam “às vezes” no que se refere à anotação de seus gastos, bem como 69,70% afirmaram às vezes não solicitar nota fiscal ao realizarem suas compras. Pouco menos da metade dos entrevistados, 46,97%, não participam do planejamento doméstico realizado por sua família e, 34,85% afirmaram que seus rendimentos finalizam antes do final do mês, sendo que mais da metade, 52,27%, não possuem o hábito de poupar nem de investir parte de seus rendimentos. Tais dados revelam a ausência de uma educação financeira eficiente aos estudantes e com possibilidade de comprometimento futuro da sua vida financeira.

Esses dados mostram que o hábito de poupar constitui um desafio relevante para a população brasileira, conforme Relatório de Cidadania financeira 2018 (contém a pesquisa Global Findex Data base 2017, realizada pelo Banco Mundial) verificou-se que 28,00% das pessoas afirmaram ter poupado algum dinheiro em 2014, aumentando em pouco, para 32,00%, que o fizeram em 2017. Mesmo com esse aumento, o Brasil apresenta menor nível de poupança em comparação com o grupo de países do BRICS (Grupo composto pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). O referido relatório revela que entre os usuários de cartão de crédito, 33,00% já tiveram atraso no pagamento da fatura (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018). Tais dados vão de encontro com o levantamento de dados pelo SERASA (Centralização dos Serviços dos Bancos) foi constatado que em janeiro de 2020, o Brasil registrou um total de 63,8 milhões de consumidores inadimplentes, o que significa aumento de 2,60% com relação ao primeiro mês de 2019. Em outras palavras, temos um resultado preocupante, ou seja, mostra que 40,80% da população adulta do país encontra-se inadimplente. Regionalizando o problema, o estado do Tocantins aparece na oitava posição no ranking da inadimplência nacional, ou seja, 45,70% da população tocantinense adulta encontra-se inadimplente (SERASA, 2020).

O fato de 40,91% dos entrevistados, afirmarem não saber explicar bem alguns conceitos (taxas de juros simples, taxas de juros compostos, previdência, pagamento mínimo do cartão de crédito, financiamentos, empréstimos e seguros) da educação financeira. E dos entrevistados relataram que às vezes o tema é abordado no contexto familiar (55,30%) e educacional (59,85%), justifica a mentalidade que gera a inadimplência financeira da população brasileira. No relatório trienal referente ao do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês) de 2018, divulgado em 07/05/2020, mostra que o Brasil é o 4º pior país em incompetência financeira de jovens de 15 anos, ou seja, o Brasil ficou em 17º entre os 20 países analisados, a maioria membros da OCDE, grupo de economias mais desenvolvidas (OCDE, 2020). Esses dados corroboram com o fato da ausência de educação financeira efetiva no currículo escolar. No Brasil, infelizmente, a educação financeira não costuma ser abordada no âmbito familiar bem como também no escolar. Assim, a criança/estudante não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na unidade escolar. As consequências deste fato são determinantes para uma vida de oscilações econômicas, com graves

repercussões tanto na vida do cidadão, quanto na do país (D'AQUINO, 2020). Diante do exposto e da ausência de abordagem no currículo escolar da educação financeira, pretendemos realizar algumas ações tais como divulgação dos resultados da pesquisa, palestras, uso de softwares educativos, cursos dentre outros visando promover a educação financeira no ambiente institucional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados mostram que estudantes do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus* Dianópolis possuem renda concentrada entre R\$ 500,00 e R\$ 2.000,00, em geral não realizam orçamento doméstico e que carecem de instruções sobre educação financeira visando constituir-se numa estratégia fundamental para ajudá-los a enfrentar os desafios cotidianos e a realizar seus sonhos individuais e coletivos.

Diante da realidade exposta, emerge a necessidade de aplicar ações preventivas no âmbito institucional, de modo que o prosseguimento desta pesquisa será de grande valia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, de 22 de dezembro de 2010.
- BRASIL. Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, de 10 de junho de 2020.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/Relatorio_Cidadania_Financeira.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.
- D'AQUINO, Cássia. E o que é a educação financeira? **Educação Financeira**, 2020. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/513>. Acesso em: 08 nov. 2020.
- Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**, 2020. Disponível em <https://www.vidaedinheiro.gov.br/>. Acesso em: 8 nov. 2020.
- SERASA. Inadimplência aumenta 2,6% em janeiro, segundo Serasa Experian. **Centralização dos Serviços dos Bancos**. 2019. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-aumenta-26-em-janeiro-segundo-serasa-experian>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- Resultados do PISA 2018 (Volume IV): Os alunos são espertos com relação ao dinheiro? **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)**, 2020. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/48ebd1ba-en.pdf?expires=1604898896&id=id&accname=guest&checksum=AF7BDACEB34E729D26B6B3DA0B72933C>. Acesso em: 09 nov. 2020.